

Avaliação de dicionários infantis para o ensino de espanhol como língua estrangeira

Renata Martins da Silva (IC Voluntária UFRGS)
Félix Valentín Bugueño Mirada (UFRGS)



DICIONÁRIOS PARA CRIANÇAS?...

Há, no mercado editorial, uma classe de dicionários que almeja auxiliar na primeira etapa do ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para crianças. Em tese, esses dicionários servem para a aquisição de léxico e para o incentivo à autonomia do aluno no seu próprio aprendizado.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é avaliar os dicionários infantis ilustrados de espanhol como língua estrangeira para crianças brasileiras e, com isso, proporcionar aos educandos um entendimento mais amplo deste material e do seu uso nas aulas de idiomas.

METODOLOGIA

1 - Levantamento das capacidades cognitivas do aluno alvo a partir da análise de López e Méndez (2004):

Age	Body Coordination	Language Acquisition	Individual Features and Intelligence
5-6	<ul style="list-style-type: none">- They can catch a bounced ball at waist level.- They can run 30 m in 10 seconds.- They can catch a ball with elbows tucked in.	<ul style="list-style-type: none">- They use grammar almost correctly.- They start reading and writing.	<ul style="list-style-type: none">- Children imitate adult's behaviors.- Relationships with classmates and friends are more and more important.
6-7	<ul style="list-style-type: none">- They can draw squares, rectangles, triangles, oblongs, diamonds.- They can walk in a straight line.	<ul style="list-style-type: none">- They do not make any mistakes with grammar.- They can read and write.	<ul style="list-style-type: none">- They admire teachers and parents.- They can work very well in groups.

2 - Encadeamento dos fatores cognitivos com o funcionamento do ensino e aprendizagem no Brasil:

LDB de 96:

Seção III – Do Ensino Fundamental

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

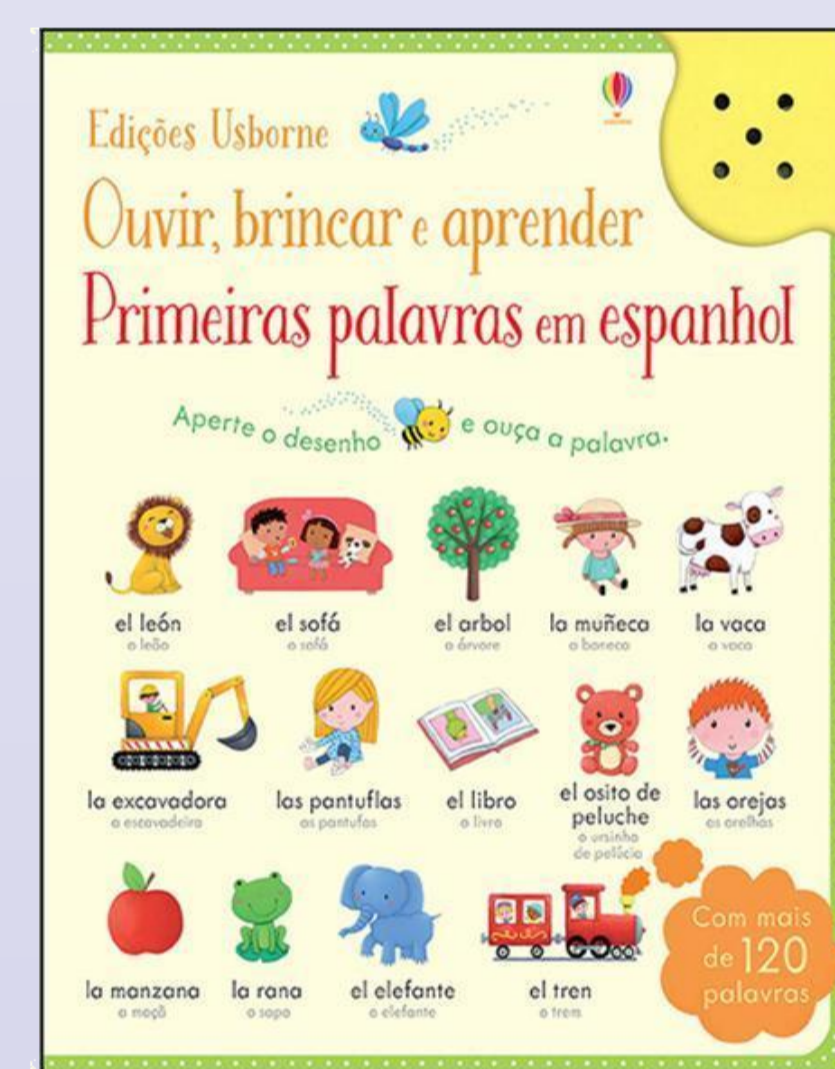
3 - Estudo da organização de três dicionários infantis ilustrados;

4 - Análise das exigências pressupostas para a consulta dos dicionários infantis ilustrados estudados;

5 - Correlação das competências cognitivas aferidas para crianças brasileiras de cinco a sete anos com as exigências pressupostas para a consulta dos dicionários analisados.

PRIMEIROS RESULTADOS

Os nossos primeiros resultados nos fazem questionar se o desenho dessas obras permite, *de facto*, que uma criança aprenda vocabulário. Da mesma forma, ainda não é possível afirmar que as mesmas proporcionam a autonomia do aluno no seu próprio aprendizado.



REFERÊNCIAS

LÓPEZ, B. R.; MÉNDEZ, R. V. Models of Teaching Foreign Languages to Young Children. Didáctica (Lengua y Literatura). Madrid. Vol. 16. Pág. 163-175. 2004.
BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
PEREIRA, A. C. de Souza; PERES, M. R. A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem. PePSIC: Periódicos Eletrônicos em Psicologia. São Paulo. Vol. 19. nº 18. 2011.

_____. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. São Paulo: Alfa, 2014.
PÁDUA, G. L. D de. A epistemologia genética de Jean Piaget. FACEVV, Espírito Santo, n. 2, 1º semestre. 2009. Disponível em: <<http://facevv.cneec.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/10/A-EPISTEMOLOGIA-GENETICA.pdf>>. Acesso em 17 jun 2017.
FERREIRO, E. Desarrollo de la alfabetización: psicogénesis. Buenos Aires: Aique, 1991.

CONTATO

renata.martins@ufrgs.br